

Sarney quer liderar debate sobre a dívida latina

E não aceita a data imposta pelos credores - 31 de agosto - para fechar o acordo com o FMI

OLAVO RUFINO



Sarney disse ao deputado João Hermann que vai consultar o Congresso

O presidente José Sarney manifestou ontem ao deputado João Hermann Neto (PMDB-SP) sua intenção de liderar as discussões sobre dívida externa em toda a América Latina. Afirmou também que não pretende acatar o dia 31 de agosto — imposto pelos credores brasileiros — como data base para o fechamento do acordo com o FMI.

Essa data é deles. Todos devem saber que nós não temos medo — disse, textualmente, José Sarney a Hermann Neto, membro da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados.

O deputado Hermann Neto foi ao Palácio do Planalto para relatar ao Presidente a proposta que fará na Conferência de Havana, convocada pelo primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro, para discutir, entre os dias 30 de julho e 3 de agosto, o problema da dívida externa latino-americana.

Acho que, na condição incômoda de maior devedor do continente, o Brasil deve tomar a frente na discussão da dívida de toda a América Latina — afirmou Hermann a Sarney.

O Presidente, segundo relato do deputado, concordou com seu raciocínio. Disse inclusive que tem sentido nas manifestações dos outros países, que as posições brasileiras com referência à dívida têm sido muito bem recebidas.

O Governo brasileiro negociará a dívida externa em duas fases distintas. Sarney informou a Hermann que a primeira fase já está em curso: “é o período de endurecimento e acertos de contas com o FMI”, relatou Hermann. A segunda fase virá logo a seguir:

Num segundo momento, antes de assinar a nova Carta de Intenções com o Fundo, o Presidente pretende consultar o Congresso Nacional — continuou Hermann.

José Sarney não esclareceu de que forma pretende submeter o acordo ao Congresso. Hermann Neto ponderou que as negociações devem ser conduzidas pelo Governo, mas só terão legitimidade depois de aprovadas em votação nos plenários da Câmara e do Senado. O Presidente limitou-se a ouvi-lo.

Quanto ao foro qualificado para resolver eventuais impasses surgidos entre o Governo brasileiro e o FMI, Sarney adiantou a João Hermann que pretende mudar o que foi estabelecido no Acordo nº 2, assinado durante o Governo passado:

O Presidente me disse que não pretende se submeter às decisões do foro de Nova Iorque e Londres, de acordo com o que está estabelecido no acordo nº 2. Eu disse a ele que o melhor seria trazermos essas questões para o Brasil — afirmou o deputado.

CARINHO

Ao referir-se a Fidel Castro, na conversa com Hermann Neto, Sarney foi, segundo o deputado, “carinhoso”. “Sinto uma grande compreensão de Fidel quando se refere aos problemas brasileiros”, disse Sarney, durante o encontro de 30 minutos.

O próprio Sarney foi convidado pelo primeiro-ministro cubano para participar da Conferência de Havana. Envio, contudo, uma correspondência a Fidel esclarecendo que não poderia comparecer porque oficialmente o Governo brasileiro considera “Cartagena o único foro adequado para a discussão da dívida”.

Junto com Hermann Neto seguirá para Havana, na próxima semana, uma delegação de uma dezena de brasileiros. Foram convidados representantes de todos os países latino-americanos. “Vamos apenas discutir; não acredito que seja aprovado algum documento em Havana”, antecipa o parlamentar.

João Hermann Neto pretende conversar pessoalmente com Fidel Castro e transmitir a ele as posições de “endurecimento” defendidas pelo presidente José Sarney. Na sua volta, o deputado conversará novamente com Sarney, para fazer um relato do encontro.